

TRIÉNIO 2023-26

PROJETO EDUCATIVO

Uma Escola na Sociedade do
conhecimento!



Julho de 2023

Índice

1. Introdução	3
2. Contextualização e diagnóstico estratégico	6
2.1. Contexto local e educativo	6
2.2. Escola Secundária de Amarante	7
2.3. Análise SWOT	9
3. Organização escolar e pedagógica.....	11
3.1. Estrutura orgânica	11
3.2. Prioridades e opções curriculares estruturantes.....	12
3.3. Critérios para a constituição de turmas	13
3.4. Critérios gerais para a elaboração de horários.....	14
3.5. Calendário escolar	15
4. Visão, Missão e Valores	16
5. Eixos de intervenção, objetivos e metas	18
5.1. Eixo 1. Sucesso Educativo	19
5.2. Eixo 2. Dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares.....	25
5.3. Eixo 3. Cultura de Escola.....	28
6. Redes, parcerias e protocolos	32
7. Divulgação, monitorização e avaliação do Projeto Educativo	35
8. Bibliografia.....	36
9. Webliografia	38
10. Anexos	39
Anexo 1. Caracterização física da Escola Secundária de Amarante.....	39



2



Selo Europeu para as Línguas



1. Introdução

“Alcança quem não cansa”.

Aquilino Ribeiro

A Escola define-se em função de um projeto assente em pressupostos conceptuais e *praxis* educativas decorrentes da diferente conceção da relação que cada um estabelece com o mundo que o rodeia, valorizando a transformação e o enriquecimento de perspetivas e conceções individuais e coletivas, de modo a dar resposta às exigências da sociedade global em que vivemos. Quando o empenho de todos e de cada um, no seu setor, se investe de forma intensa na promoção da imagem da escola, enquanto unidade viva e dinâmica da sociedade em que se integra e a que se dirige construtivamente, os currículos académicos parece que saem das prateleiras do arquivo e se revestem de vida e de colorido, favorecendo e exprimindo a cidadania.

Com o presente Projeto Educativo pretende-se que a Escola Secundária de Amarante continue a ser um organismo que vive, respira e exprime-se, autónoma e dialogante. A promoção de processos de ensino e de aprendizagem de qualidade, baseados em metodologias educativas inovadoras e adequadas às necessidades individuais de cada jovem é uma das nossas prioridades. Mas não é a única. O papel da escola não se esgota na transmissão e aquisição de conhecimentos. Pelo contrário, queremos contribuir ativamente para a formação de pessoas livres, autónomas, solidárias, capazes de pensar criticamente, agir com responsabilidade e com apetência para intervirem na sociedade, de modo que ela seja mais humana, justa e equitativa. Daí a importância de se promoverem valores universais, previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, preparando os nossos jovens para serem cidadãs e cidadãos ativos na Sociedade do Conhecimento.



3



Selo Europeu para as Línguas



A Escola Secundária de Amarante quer preparar os seus alunos para os desafios da Sociedade Digital. O mundo atual está cada vez mais conectado e tecnológico; a escola precisa acompanhar essa evolução pois só assim conseguirá preparar os alunos para o presente e para o futuro. Contudo, não basta que o cidadão livre e informado se limite à manipulação dos meios técnicos, por mais avançados e sofisticados que sejam, mas importa que tente descobrir a sua génese, contexto, evolução, limitações, perigos e, sobretudo, a sua mais-valia. Daí a importância de desenvolver a literacia digital, através da implementação das medidas e ações estratégicas previstas no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola. O cidadão livre e informado não é mero executor, mas é também um ser reflexivo, por si e com a ajuda de outros profissionais.

Sabemos que as dimensões individuais que existem em cada pessoa, de natureza biopsicossociais, associadas às influências do meio e às condicionantes do processo de desenvolvimento humano, por vezes são produtoras de momentos de crise, de perturbação e de sofrimento psicológico. Por isso, pretendemos que a escola seja promotora de saúde e bem-estar. A nossa saúde, o nosso estado de saúde e de bem-estar, não é apenas uma questão de natureza física. A saúde mental e os processos mentais determinam, em muito, a nossa qualidade de vida, o rendimento escolar, a qualidade das relações sociais que temos uns com os outros, a nossa autoestima e o nosso autocuidado. A Saúde, tal como a vida, é em muito uma realidade de grande influência mental. Continuar a investir na literacia em saúde mental, identificando e implementando estratégias que permitam atingir um nível mais elevado e integrado de Saúde é também uma das nossas prioridades.

A escola não pode ser um organismo fechado e isolado. Sediada na histórica cidade de Amarante, em que tudo e todos parecem respirar cultura, pretendemos cultivar as memórias de outros tempos e fazer prospetivas de futuro, dando largas à imaginação e à expressão. O ser humano tem a necessidade e o prazer de se relacionar, mostrando-se das mais variadas formas e modos, tal como gosta de apreciar o que vê e ouve dos outros que brilham nas rotas da Arte. A Semana Cultural e outras realizações congêneres podem ser privilegiadas oportunidades de expressão da escola, do que ela é, do que ela sente, do que ela faz, do que vive, constrói e exprime no quotidiano de aprendizagem e de trabalho – pessoal e cooperativo.

A Escola Secundária de Amarante aposta na construção de uma Escola Inclusiva considerando as três dimensões que a mesma incorpora: a dimensão ética, referente aos



4



princípios e valores que se encontram na sua génese; a dimensão relativa à implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadram a ação da escola e da sua comunidade educativa; e a dimensão respeitante às práticas educativas¹. Nenhuma destas três dimensões pode ser negligenciada ou hierarquizada. Ter o currículo e as aprendizagens de todos os alunos como foco central, valorizando a diversidade de alunos, é um dos objetivos a cumprir com este Projeto Educativo.

A identificação de barreiras à aprendizagem e a procura de respostas diversificadas para as ultrapassar, tendo como base o desenho universal e a abordagem multinível, continuará a ser o foco da nossa atuação. Priorizar a intervenção, é ter a garantia de que todos os alunos podem atingir as metas previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, mesmo que o façam através de percursos diferenciados, respeitando o ritmo de cada um, com vista ao sucesso educativo. Pretendemos construir uma escola para todos, onde a heterogeneidade possa ser entendida como um elemento enriquecedor, onde todos os alunos possam conviver, gerando situações de interação privilegiadas, promotoras do seu desenvolvimento global.

A inclusão só é autêntica se for feita com todos e para todos. A sociedade espera que a escola cumpra o seu papel fundamental de consciencializar os seus alunos para o exercício responsável dos seus deveres e direitos de cidadania e da qualificação profissional. Espera ainda uma escola inclusiva e abrangente, capaz de respeitar a diversidade e a multiplicidade potenciando uma aprendizagem para todos.

Este Projeto Educativo pretende também valorizar o papel da cultura da melhoria da qualidade e da responsabilidade, atribuindo um papel determinante à autoavaliação e autorregulação sistemáticas, bem como aos mecanismos de avaliação interna e de avaliação externa. Queremos continuar a trabalhar em prol da eficiência e da eficácia do ensino que ministramos, numa linha de racionalidade e de postura eminentemente humana. O Selo de Conformidade EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*, ou, em português, Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional), o Selo Europeu para as Línguas, o Selo Digital, o Selo Escola Saudável, Escola Saudavelmente e Selo de Ouro – Rede de Escolas Anticorrupção; são apenas alguns dos exemplos desta vontade em apostar numa Escola de Qualidade, abrangendo tanto o ensino regular como a formação profissional.

¹ De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva.



5



2. Contextualização e diagnóstico estratégico

2.1. Contexto local e educativo

De acordo com os Censos de 2011 Amarante era um concelho com 55 171² habitantes e podia inferir-se que a população residente era maioritariamente feminina, verificando-se um decréscimo populacional de 5,7% na penúltima década.

Atualmente, Amarante é um concelho com uma área aproximada de 301.3 Km², agrega 26³ freguesias e conta com 52 131⁴ habitantes (Censos 2021). Este valor ilustra o decréscimo patente no concelho já vertido e expectável na Carta Educativa (decrécimo de 5,5%).

A nível estratégico, este concelho está implantado na passagem natural entre duas regiões históricas do Norte de Portugal: Trás-os-Montes e Alto Douro e o Entre Douro e Minho. Integra a Região do Tâmega e Sousa, distrito do Porto, tendo como concelhos limítrofes: a Norte, Celorico de Basto; a Noroeste, Mondim de Basto; a Leste, Vila Real e Santa Marta de Penaguião; a Sul, Baião, Marco de Canaveses e Penafiel; a Oeste, Lousada e a Noroeste, Felgueiras. Amarante é membro da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM - TS), desde dezembro de 2008, constituída por 12 municípios que, no seu total, contabilizam 408.637⁵ habitantes nos Censos de 2021 (518 858 habitantes, em 2011) e uma área de 1 988 Km², que promove o reforço da dimensão intermunicipal.

De acordo com dados da Carta Educativa⁶, este concelho apresenta uma distribuição pouco homogénea dos residentes. Nota-se claramente a existência de um contraste dado que a *“margem direita do Tâmega, mais povoada e a margem esquerda, menos povoada”*.

Amarante é uma cidade com um brilho magnífico porque congrega no seu coração o melhor da sua geografia: o património edificado, desde o Turismo Religioso, no Mosteiro de S. Gonçalo e as lendas a S. Gonçalo até à Ponte⁷ com toda a sua história envolvente; sem deixar de



² in Carta Educativa do Município de Amarante, Vol. I, 2015, p. 10.

³ De acordo com a reorganização Administrativa Lei 11-A/2013 de 28 de janeiro dado que anteriormente à reorganização contemplava 40 freguesias.

⁴ Censos 2021.

⁵ <https://www.pordata.pt/censos/quadro-resumo-municipios-e-regioes/tamega+e+sousa-401>

⁶ Carta Educativa, Vol.I, p.15,16.

⁷ A Ponte de S. Gonçalo encontra-se classificada como Monumento Nacional desde 1910. De acordo com a tradição local, por volta de 1250 o Beato Gonçalo de Amarante terá construído, ou reconstruído, a Ponte de S. Gonçalo com os recursos oriundos de esmolas por ele obtidas na região.



6



Selo Europeu para as Línguas



destacar aqui também o Turismo Cultural com dois excelentes exemplos de referência: a Casa da Calçada - Hotel de charme: “*Relais & Chateaux*” e o Museu Amadeo de Souza-Cardoso, pintor amarantino de reconhecido mérito internacional. Amarante goza de uma tríade, uma triangulação que reside nos seus ex-libris, o Mosteiro de S. Gonçalo, a Ponte de S. Gonçalo e o Museu Amadeo de Souza Cardoso.

O sistema educativo de Amarante encontra-se organizado numa escola não agrupada, a Escola Secundária de Amarante, e dois agrupamentos, o Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza Cardoso e o Agrupamento de Escolas Teixeira de Pascoaes, totalizando 39 estabelecimentos de natureza pública e 8^º de natureza privada distribuídos por diversas tipologias.

2.2. Escola Secundária de Amarante

A história do ensino secundário e técnico profissional na cidade remete-nos para séculos anteriores. Sem sermos exaustivos, lembra-se que o Decreto de 29 de maio de 1890, do Ministério dos Negócios da Instrução Pública e Belas Artes, criou uma escola municipal secundária, resultado da conversão do instituto secundário já existente na “vila de Amarante”⁹. Posteriormente, o Decreto de 7 de setembro de 1912¹⁰ extinguiu o Liceu Nacional de Amarante, estando previsto que os livros e outros documentos da secretaria fossem enviados e arquivados no Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

Em 1964, com o Decreto n.º 45980, de 20 de outubro, foi criado no concelho de Amarante um estabelecimento de ensino técnico profissional, com a denominação de Escola Industrial de Amarante, onde era ministrado o ciclo preparatório e cursos de eletromecânica e de “formação feminina”¹¹. No início dos anos 70 funcionou uma Secção Liceal de Amarante do Liceu Nacional de Guimarães e com o Decreto-Lei nº 260-B/75, de 26 de maio, foi criada a Escola Secundária de Amarante. O preâmbulo deste documento legal refere que, “além de cursos existentes nos



⁸ Externato de Vila Meã; Centro Cultural de Amarante; Escola Profissional António Lago Cerqueira; CERCIMARANTE; Colégio De S. Gonçalo de Amarante; Infantário Creche: “O Miúdo”; J. I. de Abobreira e J.I. da Fundação do Colégio de S. Gonçalo de Amarante.

⁹ <https://legislacaoegia.parlamento.pt/V/1/64/46/p272>

¹⁰ <https://files.dre.pt/gratuitos/1s/1912/09/21600.pdf>

¹¹ “Artigo 1.º É criado no concelho de Amarante um estabelecimento de ensino técnico profissional, com a denominação de Escola Industrial de Amarante, no qual será ministrado o ensino do ciclo preparatório e o dos cursos de electromecânica e de formação feminina.” (Decreto n.º 45980, de 20 de outubro de 1964).

actuais ensinos liceal e técnico profissional, as escolas secundárias poderão igualmente ministrar outros cursos ou promover actividades de educação permanente”¹². Estas escolas secundárias eram criadas de raiz em localidades onde não existia o ensino secundário oficial ou resultavam da “transformação de estabelecimentos ou secções dos ensinos liceal e técnico secundário já existentes”.

Na atualidade, a Escola Secundária de Amarante situa-se na Avenida General Vitorino Laranjeira, nº 592, 4600-082 Amarante, e as suas atuais instalações são resultado da intervenção efetuada entre 2011 e 2019¹³, pela Parque Escolar, ao abrigo do Programa de Modernização das Escolas destinadas ao Ensino Secundário.

Envolvida por um amplo recinto arborizado, é constituída por um bloco central (Figura 1), com dois pisos, pensado como “centro funcional e zona distributiva de todos os percursos”¹⁴ (Anexo 1. Caracterização física da Escola Secundária de Amarante).

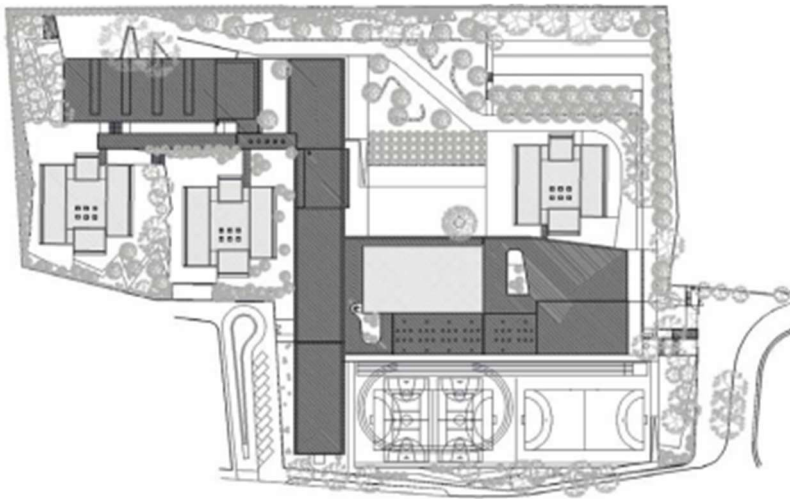


Figura 1. Planta prevista pela Parque Escolar para a Escola Básica e Secundária de Amarante.



¹² <https://files.dre.pt/1s/1975/05/12101/00080009.pdf>

¹³ A data de disponibilização dos espaços renovados à Escola, ocorreu no dia 22 de Março de 2019.

¹⁴ <https://parque-escolar.pt/pt/escola/121>

2.3. Análise SWOT 15

Pontos fortes

- Elevadas taxas de sucesso e taxas de abandono quase nulo;
- Oferta formativa diversificada e adequada às necessidades locais e regionais;
- Trabalho colaborativo entre docentes, com enfoque no desenvolvimento do currículo, na definição de estratégias de ensino, na preparação de materiais e atividades e na avaliação¹⁶;
- Qualidade do feedback dado aos alunos, relativamente aos seus percursos de aprendizagens, com informação sistemática e pertinente no sentido de melhoria dos seus desempenhos¹⁶;
- Dinamismo da escola nas candidaturas a espaços de qualificação dos adultos e de formação do pessoal docente e não docente;
- Abertura da comunidade escolar à criação de clubes e projetos (Plano Nacional de Cinema/Clube Filocinema; Plano Nacional das Artes, All4Integrity, Clube de Inteligência Emocional, Clube Ciência Viva, Eco-Escolas, ...) que promovem o sucesso educativo;
- Participação em atividades e o envolvimento cívico da maioria dos alunos da escola;
- Cultura da melhoria da qualidade dos serviços prestados pela escola, patente nas candidaturas a selos e projetos nacionais e internacionais;
- Papel determinante da avaliação contínua enquanto elemento de regulação do planeamento e da respetiva operacionalização, com consequências na reorientação dos processos de ensino e de aprendizagem e na implementação de estratégias pedagógicas que respondem positivamente às necessidades e interesses dos alunos;
- Capacitação do pessoal não docente para o exercício de funções tecnicamente mais

Pontos fracos

- Nível de insatisfação manifestado pelo pessoal não docente no que respeita ao ambiente de trabalho entre pares;
- Dificuldades em articular os projetos, clubes e atividades com as Aprendizagens Essenciais das disciplinas;
- Reduzido aprofundamento do processo de participação ativa dos alunos na discussão dos resultados das suas aprendizagens, no sentido de perceberem quais as aprendizagens realizadas, o que está previsto aprenderem e o esforço a desenvolver;
- Poucas estratégias que propiciem a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem, nomeadamente quanto às práticas de heteroavaliação entre pares, de modo a potenciar a diferenciação pedagógica e a promoção de aprendizagens com maior significado;
- Dificuldades na transposição da análise crítica da informação recolhida através dos processos de monitorização e regulação para o planeamento e realização do processo de ensino e de aprendizagem;
- Insuficiente previsão nos documentos de planeamento das orientações e procedimentos adotados pela Escola, relativos à avaliação, enquanto elemento integrante e fundamental do processo de ensino e de aprendizagem;
- Inexistência de um referencial de avaliação que defina sistemas de avaliação e de classificação transversais com valor pedagógico, para ser aplicado em todos os anos e cursos;
- Dificuldades na apropriação da importância da ação da EMAEI por todos



¹⁵ Na análise SWOT teve-se também em conta a ficha-síntese da IGEP, no âmbito do acompanhamento à avaliação pedagógica no ensino secundário, assim como os inquéritos aplicados aos docentes, alunos, pessoal não docente e encarregados de educação, cujos resultados foram apresentados no relatório de autoavaliação de 2021/2022.

¹⁶ Retirado da ficha-síntese da IGEP, no âmbito do acompanhamento à avaliação pedagógica no ensino secundário resultante da visita de 14 a 17 de março de 2022.



exigentes;

- Desenvolvimento e melhoria das competências digitais dos docentes da ESA, decorrentes da formação no âmbito da capacitação digital (níveis 1, 2 e 3);
- Implementação do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola;
- Desburocratização dos procedimentos, com a otimização dos processos de organização e gestão escolar, através da recolha sistemática de informação com ferramentas digitais;
- Envolvimento das Associações de Estudantes, tradicionalmente ativas e responsáveis;
- Envolvimento das Associações de Pais, tradicionalmente ativas e responsáveis;
- Clima organizacional de segurança e de bem-estar na escola.

os agentes educativos da comunidade escolar.

- Manifestamente insuficiente a escola ter apenas um Psicólogo.

Oportunidades

- Atribuição de equipamentos informáticos a alunos e docentes;
- Salas de aula confortáveis e bem equipadas;
- Corpo docente estável, qualificado e empenhado;
- Atribuição do Selo de Qualidade EQAVET, pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP);
- Sede de um Centro Qualifica (CQ);
- Sede do Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião (CFAEAB);
- Qualidade e diversidade dos protocolos e parcerias com instituições, associações e empresas, com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado, bem como para a realização de estágios profissionais nas várias áreas;
- Participação em programas internacionais, nomeadamente a nível do ERASMUS+;
- Articulação com a CPCJ no acompanhamento e tratamento dos casos mais problemáticos.

Ameaças

- Envelhecimento do corpo docente;
- Equipamento informático e tecnológico a necessitar de atualização/renovação;
- Inexistência de técnicos especializados para a manutenção dos equipamentos informáticos;
- Algum descontentamento dos alunos e encarregados de educação em relação ao serviço prestado pela cantina escolar;
- Reduzida valorização da escola por parte de alguns encarregados de educação e alunos;
- Insuficiente cultura de trabalho e autoexigência por parte de alguns alunos.

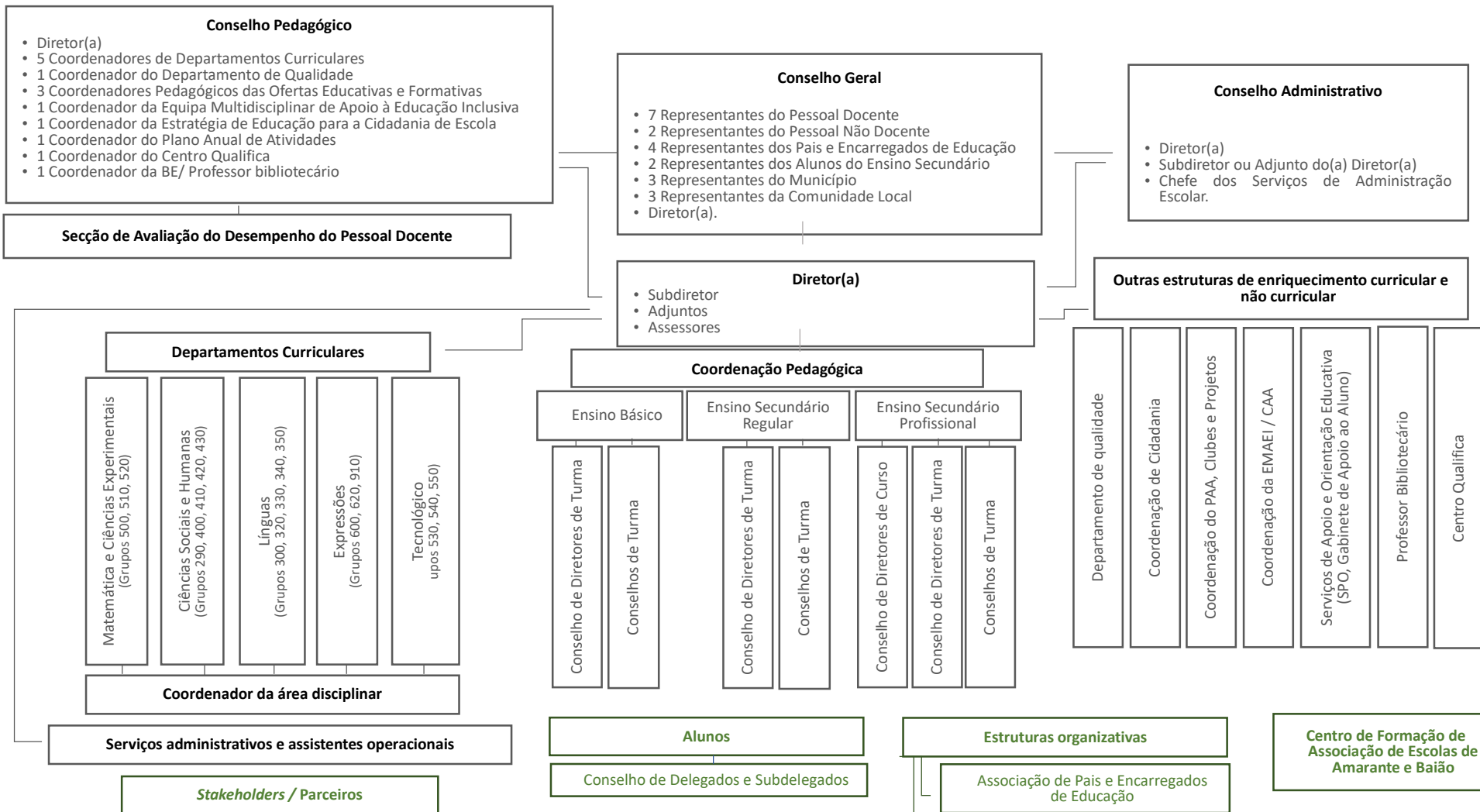


10



3. Organização escolar e pedagógica

3.1. Estrutura orgânica



3.2. Prioridades e opções curriculares estruturantes

A oferta formativa deve estar em sintonia com as necessidades laborais locais e nacionais. Para tal, é indispensável que exista uma forte parceria entre a escola e o tecido empresarial, a fim de se desenvolverem competências ajustadas a cada uma das áreas de formação. Esta cooperação pode passar pela formação em contexto de trabalho, pela participação ativa na tomada de decisões acerca da oferta formativa da escola, dos currículos e das metodologias de trabalho, bem como pelo contributo com bens tangíveis e intangíveis e com a inclusão nos júris das provas de aptidão dos cursos profissionais, em conformidade com a legislação em vigor.

Tal como previsto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, as prioridades e opções estruturantes para o desenvolvimento curricular são as seguintes:

2 — As opções curriculares da escola concretizam-se, entre outras, nas seguintes possibilidades:

- a) Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;
- b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
- c) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;
- d) Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;
- e) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização.

Esta operacionalização do planeamento curricular é definida em documento apropriado. Este deverá assentar na promoção dos princípios e valores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, dos domínios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, de forma a criar “uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens”¹⁷, aprendizagens essas que sejam atingidas por todos, garantindo que cada um possa progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo, “ainda que através de percursos diferenciados”¹⁸.



¹⁷ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

¹⁸ Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

O Plano Anual de Atividades deverá privilegiar a planificação de iniciativas orientadas¹⁹ para o sucesso dos alunos, para a formação contínua e respeitando os eixos de atuação do projeto educativo. A colaboração e participação ativas de toda a comunidade educativa são essenciais neste processo.

3.3. Critérios para a constituição de turmas

Na formação de turmas deve ser considerado o critério da inclusão, ou seja, a escola deve estar aberta e preparada para receber alunos com diferentes perfis, estando atenta às necessidades específicas de cada aluno, de modo a garantir que todos tenham acesso à educação de qualidade. Todos os alunos devem sentir-se acolhidos e respeitados dentro da escola, evitando qualquer forma de discriminação ou exclusão.

De uma forma geral, os alunos integram a turma em que foram inseridos até ao final do ciclo, sem prejuízo de respostas diferenciadas e legalmente previstas, caso essa continuidade resulte em prejuízo para o aluno ou se verifique que outras dinâmicas de reconfiguração sejam medidas mais promotoras do sucesso escolar. Neste sentido, a articulação curricular (horizontal e/ou vertical), a criação pontual de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e o trabalho colaborativo (entre alunos, entre docentes, entre alunos e docentes) serão aspetos que poderão e deverão ser privilegiados.

Na constituição das turmas será privilegiada a organização de acordo com critérios de natureza pedagógica, nomeadamente: equilíbrio de alunos com Ação Social Escolar (ASE), equilíbrio de género, equilíbrio de alunos com retenções em anos anteriores, informações dos Conselhos de Turma respeitantes a características dos alunos em termos académicos e de comportamento, outras situações devidamente sinalizadas e fundamentadas pelos Conselhos de Turma, para conseguir turmas equilibradas e heterogéneas. Excecionalmente, os alunos estrangeiros de um mesmo ano de escolaridade poderão ficar concentrados numa mesma turma, a fim de facilitar o apoio no Português Língua Não Materna (PLNM) e de outros apoios pedagógicos necessários.

¹⁹ Estas atividades também serão alvo de planificação tendo em conta os interesses e motivação dos alunos.



As turmas do ensino secundário devem ter em conta as opções de matrícula dos alunos que ingressam nesse ciclo de estudos. Na mudança de ciclo, as turmas poderão ser desmembradas de acordo com as opções dos alunos e as ofertas de escola, mantendo-se pequenos grupos de alunos, respeitando na medida do possível as recomendações dos Conselhos de Turma.

Anualmente, ouvido o Conselho Pedagógico, poderão ser atendidos outros critérios que sejam considerados determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar.

3.4. Critérios gerais para a elaboração de horários

Os horários dos docentes e dos alunos serão elaborados de acordo com a legislação em vigor, sendo responsabilidade última da elaboração dos horários e consequente distribuição de serviço da competência da diretora. A distribuição do serviço docente obedece, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica, exceto se existirem outras razões que justifiquem a alteração dos docentes. Deverá ser privilegiada a continuidade pedagógica, podendo este critério ser condicionado em favor da constituição de equipas educativas mais reduzidas por ciclo/escola, quando tal seja considerado mais benéfico para o sucesso dos alunos. Os critérios subjacentes à distribuição de serviço visam uma gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, tanto na adaptação às finalidades educativas protagonizadas no Projeto Educativo, como na valorização e otimização do potencial de formação de cada um dos docentes.

A distribuição de serviço na componente não letiva destina-se ao desempenho de cargos e funções, para as atividades de apoio educativo e de complemento educativo orientadas para a promoção do sucesso, para grupos de trabalho, coordenação de projetos, para clubes, apoio individualizado a pequenos grupos de alunos. O tempo de escola destina-se, primordialmente, à realização de reuniões de índole pedagógica. Estes tempos, marcados no horário do docente, podem ser geridos de forma flexível ao longo da semana. Não sendo possível cumprir as reuniões ou outras atividades neste tempo e não podendo existir trabalho extraordinário, essas reuniões e atividades decorrerão nas interrupções letivas.



Sempre que possível, será reservada uma tarde por semana para a realização de diversas reuniões de caráter pedagógico, de modo a facilitar a articulação curricular e o trabalho colaborativo. O Conselho Pedagógico define os critérios gerais a que obedece a elaboração dos horários dos alunos, podendo “estabelecer outros critérios a seguir na elaboração dos horários e na organização das atividades educativas que se mostrem relevantes, no contexto da escola, para a promoção de dinâmicas de flexibilidade curricular”²⁰.

De acordo com o artigo 13.º, n.º 3 do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, compete ao Diretora, “organizar um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica, a desenvolver nos tempos letivos desocupados dos alunos por ausência imprevista de professores”. Sempre que um professor não esteja presente, os alunos devem escolher o Clube que pretendem frequentar e dirigir-se, na companhia do funcionário, ao espaço onde aquele funciona.

3.5. Calendário escolar

Tendo em conta a Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho de 2021, que aprovou o Plano integrado para a recuperação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário (Plano 21|23²¹), a Escola Secundária de Amarante dará continuidade à organização semestral²², já que a mesma também foi adotada pelos dois agrupamentos de escolas existentes no município. Esta opção pelo calendário escolar organizado em semestres e a definição dos momentos de interrupção letiva será avaliada e decidida anualmente.



²⁰ Artigo 13.º, n.º 2, do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 julho.

²¹ In [Escola Secundária/3 de Amarante \(esamarante.edu.pt\)](https://esamarante.edu.pt).

²² Que entrou em vigor quando foi aprovado o Plano de Inovação desta escola em 2019, no âmbito da medida um e que cessou este no ano letivo: 2022/23.



4. Visão, Missão e Valores

As organizações estão atualmente em permanente estado de mudança, já que se encontram inseridas num meio global e mutável por ação dos competidores das novas tecnologias e das dinâmicas sociais, políticas e económicas. A adaptação a estas mudanças obriga à reformulação dos seus objetivos, não esquecendo os desafios que nos foram deixados pela SARS COV2, vulgo COVID- 19, que alavancou o teletrabalho nas empresas e o ensino à distância nas escolas.

A Escola, enquanto organização, tem de se adaptar permanentemente à mudança, garantindo que é capaz de desenvolver processos e relações que ajudem a produzir os resultados desejáveis, no sentido de uma melhoria contínua. Ela terá, pois, de se organizar em função de um novo tipo de racionalidade epistemológica e educativa, capaz de garantir a coerência entre os objetivos que se propõe, os conteúdos dos currículos, os processos didáticos de relacionamento e acesso a esses mesmos currículos, assim como o conjunto de relações interpessoais que se venham a desenvolver ao longo desse processo de intervenção educativa.

Todos os profissionais com responsabilidades na Escola, docentes e não docentes, devem ter/desenvolver a capacidade de fomentar a melhoria das competências e dos conhecimentos individuais, criando uma cultura comum de expectativas em redor do uso dessas mesmas competências e conhecimentos, mantendo unidas numa relação produtiva as várias partes da organização, ao mesmo tempo que se responsabilizam os indivíduos pelos seus contributos para, através do trabalho cooperativo, atingirem resultados que espelhem o coletivo.

Neste contexto, a formação tem de ser encarada como um meio de superação pessoal e de desenvolvimento de novas competências profissionais, nomeadamente a capacidade de os professores colaborarem entre si no sentido de inovar em termos pedagógicos, investindo na partilha e na criação de conhecimentos, processos de operacionalização e experiências. A escola deve, em tudo e em todos, concorrer para elevar a pessoa para o seu melhor Ser.

Pretendemos que exista uma relação causal direta entre o desenvolvimento profissional dos professores e a melhoria das aprendizagens dos alunos. O trabalho colaborativo e a partilha de conhecimento e de valores, concorrem igualmente para um



16



Selo Europeu para as Línguas



clima de confiança mútua, entreajuda e segurança, que irão permitir a consolidação de um sentimento de pertença comum à organização escolar e à concretização da sua missão²³ de serviço público. Só assim, enquanto coletivo, seremos capazes de induzir verdadeiros processos de mudança que envolvam os discentes, o pessoal docente e não docente, as famílias e a comunidade em geral.

Tendo em conta que a escola, além de potenciar/promover a dialética entre o Ensino e a Aprendizagem, tem como missão contribuir para a formação integral dos cidadãos, devendo priorizar as condições para a socialização e bem-estar dos alunos, consideramos como linhas mestras da Escola Secundária de Amarante a seguinte Visão, Missão e Valores:



Criar uma escola para todos, onde se ensina e aprende com prazer, mas, acima de tudo, ambicionamos ser uma escola de referência e de excelência na Sociedade do Conhecimento. Pretendemos que a nossa escola promova a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e das alunas, conscientes do seu papel na sociedade. Acreditamos que pessoas emocionalmente saudáveis serão mais capazes de lidar e enfrentar os desafios do quotidiano e do mundo em constante mudança.

Proporcionar um serviço educativo e formativo de elevada qualidade, promovendo a formação integral e dotando os jovens de conhecimentos, competências e valores que lhes permitam estar permanentemente adaptados aos desafios do presente e do futuro.

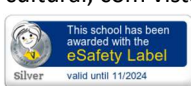
Promover um ambiente participativo, aglutinador, inclusivo e inovador no seio da comunidade escolar, onde todos se sintam motivados para aprender e crescer como indivíduos.

Formar pessoas autónomas e responsáveis, preparando-os para serem cidadãos e cidadãs ativos e responsáveis, conforme previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.



*Responsabilidade e integridade;
Excelência e exigência;
Curiosidade, reflexão e inovação;
Cidadania e participação;
Liberdade.*

(Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, vertido no despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, p.17).



²³ “A Escola tem por missão, desenvolver global e equilibradamente, o aluno, nos aspetos intelectual, socioeducativo, psicomotor e cultural, com vista à correta integração na comunidade”. Brito, s/d:9

5. Eixos de intervenção, objetivos e metas

Sendo a Escola um encontro de Pessoas, de culturas e de saberes e, como tal, uma realidade plural e ativa, este espaço educativo é um dos agentes fundamentais na construção de uma comunidade particular onde todos se sintam corresponsáveis na melhoria do êxito de cada um. Decorrentes dos problemas identificados e tendo em conta a necessidade de construir Uma Escola de Excelência na Sociedade do Conhecimento, definiram-se três eixos prioritários de atuação ou desafios organizacionais estratégicos a partir dos quais se operacionalizam as estratégias de atuação da escola.



Para cada eixo foi previsto um objetivo geral, elencadas as dimensões a trabalhar, os objetivos e as metas finais a atingir, assim como os indicadores de avaliação e meios de monitorização.



18



Selo Europeu para as Línguas



5.1. Eixo 1. Sucesso Educativo

O eixo Sucesso educativo inclui estratégias com reflexo nos resultados académicos, no absentismo e na saída precoce do sistema educativo, assim como o impacto da escola no prosseguimento de estudos. Integra resultados dos diferentes percursos escolares, assim como os decorrentes das medidas de inclusão.

Eixo 1. Sucesso educativo					
Objetivo geral: Melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados académicos e sociais dos alunos, envolvendo os diversos atores escolares					
Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
Resultados académicos	Prevenir o abandono escolar.	Menos de 3 alunos.	Manter a Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar (TIPPE).	Nº de alunos que abandonou a escola sem concluir a escolaridade obrigatória (12º ano) / (sobre o nº total de alunos inscritos, excluindo os transferidos) x 100	Dados Inovar Alunos e MISI; Relatório dos resultados escolares/Departamento de Qualidade.
	Melhorar a taxa de percursos diretos de sucesso em todas as ofertas educativas e formativas.	100% em 2019/20 99% em 2020/21 100% em 2021/22	100% de alunos que concluiu o 3º ciclo até 3 anos.	Nº de alunos que concluiu o 3º ciclo até 3 anos / (sobre o nº total de alunos quando iniciaram o 3º ciclo, excluindo os transferidos) x 100	Relatório da coordenação do Departamento de Qualidade / autoavaliação.
		91,5% em 2019/20 93% em 2020/21 96,0% em 2021/22	95% de alunos que concluiu o ensino secundário científico-humanístico até 3 anos.	Nº de alunos que concluiu o ensino secundário científico-humanístico até 3 anos / (sobre o nº total de alunos quando iniciaram o ensino secundário científico-humanístico, excluindo os transferidos) x 100	Relatório da coordenação do Departamento de Qualidade / autoavaliação.
		76,6% em 2019/20 58,2% em 2020/21 63,3% em 2021/22	70% de alunos que concluiu o ensino secundário profissional até 3 anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3º ciclo.	Nº de alunos que concluiu o ensino secundário profissional até 3 anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3º ciclo / (sobre o nº total de alunos quando iniciaram o ensino secundário profissional,	Relatório da coordenação do Departamento de Qualidade / autoavaliação.

Eixo 1. Sucesso educativo

Objetivo geral: Melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados académicos e sociais dos alunos, envolvendo os diversos atores escolares

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
				excluindo os transferidos) x 100	
	Aumentar o número de alunos inscritos e certificados no Centro Qualifica.	164,5% em 2019 (658) 77% em 2020 (308) 116,25% em 2021 (465) 106% em 2022 (424)	Meta inscritos: 400 adultos Meta certificados: 86 adultos inscritos em processos de RVCC.	Percentagem de encaminhamentos; (360), corresponde a 80% dos inscritos; 90% da meta.	Relatório de Coordenação do Centro Qualifica e do Departamento de Qualidade.
	Aumentar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as áreas curriculares / componentes do currículo, na avaliação interna.	58,6% em 2019/20 57,3% em 2020/21 73,5% em 2021/22	60% de alunos do 3º ciclo apresentam classificação ≥ 3 em todas as disciplinas.	Nº de alunos com classificação ≥ 3 em todas as disciplinas, na avaliação final do 2º semestre, nos 7º, 8º e 9º anos / (sobre o nº total de alunos inscritos no 3º ciclo, excluindo os transferidos) x 100	Pautas/registos de avaliação; Relatório da coordenação do Departamento de Qualidade / autoavaliação.
		90,9% em 2019/20 91,7% em 2020/21 94,3% em 2021/22	90% de alunos do ensino secundário regular apresentam classificação ≥ 10 em todas as disciplinas.	Nº de alunos com classificação ≥ 10 em todas as disciplinas, na avaliação final do 2º semestre, nos 10º, 11º e 12º anos do ensino regular / (sobre o nº total de alunos inscritos no secundário regular, excluindo os transferidos) x 100	Pautas/registos de avaliação; Relatório da coordenação do Departamento de Qualidade / autoavaliação.
	Reduzir a taxa de alunos retidos por falta de assiduidade.	0,0% em 2021/22	Manter tendencialmente a taxa 0%.	Nº de alunos que ficam retidos por falta de assiduidade / (sobre o nº total de alunos, excluindo os transferidos) x 100	Pautas/registos de avaliação.
	Manter as taxas de transição e conclusão dos ensinos básico e secundário acima	15% em 2019/20 11% em 2020/21 7% em 2021/22	9% de alunos do ensino básico e/ou secundário com taxa de transição acima da média nacional para alunos em contextos socioeconómicos	Taxa de transição dos alunos do ensino básico e/ou secundário da ESA. Taxa de transição dos alunos do ensino básico e/ou secundário a nível	Estatísticas do Ensino Básico e Secundário (infoescolas.medu.pt); Relatório da coordenação do Departamento de Qualidade

Eixo 1. Sucesso educativo

Objetivo geral: Melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados académicos e sociais dos alunos, envolvendo os diversos atores escolares

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
	das respetivas médias nacionais.		semelhantes ou com desempenhos escolares semelhantes.	nacional.	/ autoavaliação.
		13% em 2019/20 11% em 2020/21 15% em 2021/22	13% de alunos do ensino básico e/ou secundário com taxa de conclusão acima da média nacional.	Taxa de conclusão dos alunos do ensino básico e/ou secundário da ESA. Taxa de conclusão dos alunos do ensino básico e/ou secundário a nível nacional.	Estatísticas do Ensino Básico e Secundário (infoescolas.medu.pt); Relatório da coordenação do Departamento de Qualidade / autoavaliação.
		4% em 2019/20 7% em 2020/21 5% em 2021/22	Superar, no ensino profissional, as taxas de conclusão nacionais e/ou as esperadas para a Escola, considerando o perfil dos alunos.	Taxa de conclusão dos alunos do ensino profissional da ESA. Taxa de conclusão dos alunos do ensino profissional a nível nacional.	Estatísticas do Ensino Básico e Secundário (infoescolas.medu.pt); Relatório da coordenação do Departamento de Qualidade / autoavaliação.
	Melhorar a taxa de sucesso escolar na avaliação externa.	Média por disciplina nos exames nacionais: 36% de disciplinas acima da média nacional em 2020 36% de disciplinas acima da média nacional em 2021 64% de disciplinas acima da média nacional em 2022.	Superar, até ao final da vigência do PE, pelo menos uma vez, as médias nacionais verificadas nos exames nacionais dos ensinos básico e secundário de 75% das disciplinas; Manter a tendência de crescimento iniciada o ano transato; Manter a estabilidade ao longo dos anos das disciplinas com saldo positivo.	Médias de classificação dos alunos da ESA nos exames nacionais de cada disciplina. Médias de classificação dos exames a nível nacional.	Estatísticas do Programa ENES; Relatórios/Estatísticas do Júri Nacional de Exames. Relatório da coordenação do Departamento de Qualidade / autoavaliação.

Eixo 1. Sucesso educativo

Objetivo geral: Melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados académicos e sociais dos alunos, envolvendo os diversos atores escolares

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
Práticas de inclusão, equidade e excelência.	Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa, que responda à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos.	98,6% (71 alunos) em 2021/22	95% de alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição que transitam com sucesso a todas as disciplinas.	Nº de alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição que transitam com sucesso/ (sobre o nº total de alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição) x 100	Atas/documentos dos Conselhos de Turma de avaliação final; Relatório da Coordenação da EMAEI.
		Sem monitorização anterior.	95% de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados que transitam com sucesso a todas as disciplinas.	Nº de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados que transitam com sucesso em todas as disciplinas / (sobre o nº total de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados) x 100	Portal das matrículas – Serviços Administrativos – D.T.; Atas dos conselhos de turma de avaliação final.
		66% em 2019/20 100% em 2020/21 73,5 % em 2021/22 70% em 2022/23	Continuação da implementação, através do SPO, de um programa de orientação escolar e profissional para os 9º e 12º anos.	Nº de alunos dos 9º e 12º anos acompanhados pelo SPO no âmbito de programas de orientação escolar e profissional/ (sobre o nº total de alunos dos 9º e 12º anos) x 100	Relatório do SPO. Questionários relativos à decisão e orientação escolar e profissional.
		Sem informação.	Criação de um sistema de acolhimento e acompanhamento de alunos estrangeiros e/ou desportistas.	Nº de valências implementadas no GAA (ou noutros mecanismos de apoio) para acompanhamento de alunos estrangeiros e/ou desportistas.	Relatório do IDEIA.pt/ SPO/ EMAEI.

Eixo 1. Sucesso educativo

Objetivo geral: Melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados académicos e sociais dos alunos, envolvendo os diversos atores escolares

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
	Manter o Sistema de Garantia da Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional da ESA alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais.	Selo de Conformidade EQAVET obtido em 05/03/2021.	Selo de Conformidade EQAVET em 2024.	Aprovação da manutenção do Selo de Conformidade EQAVET em 2024.	Certificado de atribuição do Selo de Conformidade EQAVET atribuído pela ANQEP.
	Criar momentos de valorização académica, para entrega de Prémios de Excelência e de Valor, diplomas e certificados, com cerimónias abertas à comunidade.	1 cerimónia anual.	Distinguir os alunos com o Prémio de Excelência atribuído, anualmente, por ciclo.	Cerimónia anual de atribuição do Prémio de Excelência e de valorização/reconhecimento público dos resultados escolares.	Pautas de avaliação do Conselhos de Turma.
		1 cerimónia anual.	Distinguir os alunos com o Prémio de Valor atribuído anualmente.	Cerimónia anual de atribuição do Prémio de Valor.	Atas dos Conselhos de Turma e do Conselho Pedagógico.
Resultados sociais.	Corresponsabilizar os alunos na participação ativa na vida da escola e assunção de responsabilidades.	Sem informação.	4 atividades desenvolvidas na ESA da iniciativa dos alunos.	Nº de atividades desenvolvidas na ESA da iniciativa dos alunos/(sobre o nº total de atividades desenvolvidas no PAA) x 100	Relatório de avaliação do PAA.
		Sem informação.	Realizar, por ano letivo, uma atividade por Conselho de Turma com a participação dos alunos na sua planificação,	Nº de atividades desenvolvidas por ano letivo e Conselho de Turma, com a participação dos alunos na sua planificação, implementação e	Atas dos Conselhos de Turma.

Eixo 1. Sucesso educativo

Objetivo geral: Melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados académicos e sociais dos alunos, envolvendo os diversos atores escolares

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
			implementação e avaliação.	avaliação da iniciativa dos alunos.	
		Sem informação.	80% de alunos que participam nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania	Nº de alunos que participam nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania / (sobre o nº total de alunos da ESA) x 100	Relatório da Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania; Relatório ERASMUS+ - projeto EUDEMOS; Avaliação do PAA.
	Capacitar os alunos para a aquisição de competências que tenham impacto no seu percurso académico.	Sem informação.	Consolidar a percentagem de 90% de alunos que ingressam no ensino superior após candidatura e desenvolveram seis competências.	Nº de alunos que ingressa no ensino superior que tenham uma avaliação de pelo menos 75% em seis competências	Relatório de avaliação do PAA Dep. De Qualidade Programa ENES/Infoescolas

5.2. Eixo 2. Dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares

No eixo Dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares define-se o modo como a Escola Secundária se organiza e gere os seus recursos. Compreende ações com incidência na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, no funcionamento das estruturas e serviços, na rentabilização de recursos e promoção de parcerias, na formação e exercício da função docente e na articulação interdisciplinar, bem como entre ciclos e níveis de ensino.

Eixo 2. Dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares					
Objetivo geral: Construir dinâmicas que fomentem o trabalho colaborativo e interdisciplinar, diversifiquem os ambientes educativos, implementem práticas pedagógicas inovadoras baseadas em metodologias ativas e estimulem a participação ativa dos alunos, promovendo-lhes competências transversais.					
Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
Articulação curricular e interdisciplinar.	Melhorar os processos de articulação curricular horizontal e vertical e as práticas interdisciplinares.	Sem informação.	Envolver, anualmente, por turma/ano, 90% dos alunos da ESA num projeto de articulação curricular, abrangendo pelo menos 3 áreas curriculares.	Nº de alunos participantes num projeto de articulação curricular, envolvendo pelo menos 3 áreas curriculares / (sobre o nº total de alunos da ESA) x 100	Relatório do PAA.
		Sem informação.	Planificar anualmente pelo menos uma atividade/projeto de articulação curricular vertical por área disciplinar.	Nº de atividades/projetos de articulação curricular vertical planificados por área disciplinar .	Relatório do PAA.
		Sem informação.	Realizar uma reunião anual de Departamento para elaboração de planificação interciclos.	Nº de reuniões de Departamento realizadas anualmente para a elaboração de planificações interciclos.	Convocatórias; Atas dos departamentos.
		2 horas de trabalho colaborativo.	Continuar a estabelecer nos horários dos docentes, 2 horas para trabalho colaborativo.	Nº de horas previstas no horário dos professores para trabalho colaborativo.	Horário dos professores.
Áreas de competências dos alunos.	Promover o desenvolvimento de todas as áreas de	Sem informação.	Assegurar que cada atividade do PAA, efetuada com os alunos, abrange ≥ 5 áreas de competências	Nº de áreas de competências do PASEO em cada atividade do PAA.	PAA; Relatório de avaliação do PAA.

Eixo 2. Dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares

Objetivo geral: Construir dinâmicas que fomentem o trabalho colaborativo e interdisciplinar, diversifiquem os ambientes educativos, implementem práticas pedagógicas inovadoras baseadas em metodologias ativas e estimulem a participação ativa dos alunos, promovendo-lhes competências transversais.

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
	competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).		do Perfil dos Alunos.		
Formação contínua do pessoal docente e não docente.	Garantir o cumprimento do Plano de Formação, de acordo com as necessidades do pessoal docente/não docente e da Escola.	2021/2022 - 6 oficinas de formação (OF) para o PD financiadas pelo POCH; 0 cursos/OF não financiadas.	Realizar, por ano letivo, duas ações de formação para pessoal docente.	Nº de ações de formação realizadas anualmente para o pessoal docente.	Pautas com os resultados da avaliação dos docentes.
		2021/2022 - 1 curso de formação para o PND (11 formandos).	Realizar, por ano letivo, uma ação de formação para pessoal não docente.	Nº de ações de formação realizadas anualmente para o pessoal não docente.	
		Sem monitorização anterior.	Identificar anualmente as necessidades específicas de formação (por docente e por departamento).	Nº de docentes com necessidades de formação identificadas / (sobre nº total de docentes) x 100	Questionário de diagnóstico das necessidades de formação aplicado aos docentes.
		Realização esporádica.	Realizar, por ano letivo, uma ACD sobre temas relevantes no âmbito da psicopedagogia, direcionada aos Diretores de Turma (DT) e docentes em geral.	Nº de ações de curta duração (ACD) sobre temas relevantes no âmbito da psicopedagogia; Nº de DT envolvidos em ações de curta duração no âmbito da psicopedagogia / (sobre nº total de DT) x 100; Nº de docentes envolvidos em ações de	Relatório de avaliação do Plano de Formação.

Eixo 2. Dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares

Objetivo geral: Construir dinâmicas que fomentem o trabalho colaborativo e interdisciplinar, diversifiquem os ambientes educativos, implementem práticas pedagógicas inovadoras baseadas em metodologias ativas e estimulem a participação ativa dos alunos, promovendo-lhes competências transversais.

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
				curta duração no âmbito da psicopedagogia / (sobre nº total de docentes) x 100.	
Gestão escolar.	Melhorar a gestão escolar através da implementação de dinâmicas organizacionais que permitam uma maior eficiência e eficácia na gestão dos recursos humanos e materiais da escola.	Sem informação.	Reduzir para menos de 15% a atribuição da menção “Insuficiente” nos domínios do questionário de autoavaliação.	% da menção de “Insuficiente” atribuída nos domínios do questionário de autoavaliação da ESA.	Questionário de autoavaliação; Relatório de monitorização do Departamento de Qualidade / autoavaliação.
		Inexistente.	Realizar o processo de implementação de <i>Data Science</i> .	Aplicação, durante a vigência do PE, do processo de implementação de <i>Data Science</i> .	Relatórios de coordenação do Departamento de Qualidade.

5.3. Eixo 3. Cultura de Escola

No eixo Cultura de Escola incluem-se ações que fomentem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos membros da comunidade e a promoção da participação na vida escolar e da comunidade que estimulem a disciplina, a segurança, o respeito mútuo, as relações entre os diferentes membros da comunidade escolar, que valorizem o sucesso dos alunos, contribuindo para a melhoria de condições de trabalho dos vários agentes educativos.

Eixo 3. Cultura de Escola

Objetivo geral: Desenvolver a participação e envolvimento da comunidade escolar e educativa, potenciando o papel da escola como um espaço aberto e inclusivo para a diversidade cultural.

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
Bem-estar da comunidade escolar.	Promover o desenvolvimento pessoal e bem-estar da comunidade educativa (Literacia em Saúde Psicológica).	Protocolo com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).	Abranger, em cada ano letivo, 25% dos alunos de 3.º ciclo em ações de saúde mental e física.	Nº de alunos do 3º ciclo envolvidos em ações de saúde mental e física / (sobre o nº total de alunos do 3º ciclo) x 100	Questionários ao pessoal docente.
	Reforçar a formação parental.	Inexistente.	Criação de uma “Escola para Pais”.	Nº de atividades (Ações de Formação de Curta Duração, reuniões, convívios) no âmbito da “Escola para Pais”.	Plano Anual de Atividades (PAA); Relatório de avaliação do PAA.
	Prevenir a gravidez na adolescência.	Uma ação de formação.	Abranger, anualmente, 100% dos alunos do 10º ano em ações de sensibilização para a parentalidade responsável.	Nº de alunos do 10º ano envolvidos em ações de sensibilização para a parentalidade responsável / (sobre o nº total de alunos do 3º ciclo) x 100	Relatório do PES; Relatório do PAA.

Eixo 3. Cultura de Escola

Objetivo geral: Desenvolver a participação e envolvimento da comunidade escolar e educativa, potenciando o papel da escola como um espaço aberto e inclusivo para a diversidade cultural.

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
Participação e cidadania.	Valorizar atitudes que promovam a solidariedade e a cidadania.	Uma ação de formação.	Anualmente, participar ou organizar (n)uma ação de solidariedade/voluntariado.	Nº de ações de solidariedade/voluntariado anuais com participação de alunos.	Publicação na página da ESA.
	Escolher um patrono, representativo do concelho e dos valores da ESA.	Inexistente.	Assinalar anualmente o “Dia do Patrono”.	Nº de participantes no “Dia do Patrono”.	Publicação na página da ESA; Redes sociais.
	Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	Inexistente.	Promover ações rumo à concretização da “Cidade Educadora”.	Nº de ações propostas pela ESA tendo em vista a concretização da “Cidade Educadora”.	Relatório do PAA; Noticias nos jornais locais; Publicação na página da ESA; Redes Sociais.
			Atender e, se necessário, reencaminhar 75% dos pedidos de apoio dos membros da comunidade educativa através do Núcleo Local de Inserção (NLI).	Nº de pedidos de apoio dos membros da comunidade educativa reencaminhados / (sobre o nº total de pedidos de apoio dos membros da comunidade recebidos) x 100	Atas das reuniões do NLI.
Divulgação da informação.	Melhorar a divulgação de informações/ atividades nas redes sociais, de modo a promover a imagem da ESA na comunidade.	Sem contabilização efetuada (nºs de publicação na página da ESA).	Publicar, nas redes sociais da Escola, pelo menos nove conteúdos por ano letivo.	Nº de conteúdos publicados na página web da Escola. Nº de conteúdos publicados nas redes sociais da Escola.	Página Web da ESA. Redes Sociais da ESA: <i>Facebook; Instagram.</i>

Eixo 3. Cultura de Escola

Objetivo geral: Desenvolver a participação e envolvimento da comunidade escolar e educativa, potenciando o papel da escola como um espaço aberto e inclusivo para a diversidade cultural.

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
Mobilização da comunidade educativa.	Envolver os alunos, os Pais/Encarregados de educação e o pessoal não docente na definição de objetivos e na implementação e avaliação das atividades.	Um Fórum da Associação Pais/ Encarregados de Educação.	Continuar a Implementar um fórum de discussão com representantes dos encarregados de educação por ciclo/ano letivo.	Nº de representantes dos Pais/Encarregados de Educação.	Ata da reunião.
		2022/23- 1 reunião por mês de Pais/Encarregados de Educação.	Reunir com a Associação de Pais e Associação de Estudantes, no mínimo duas vezes por ano.	Nº de reuniões com a Associação de Pais e Associação de Estudantes.	Atas das reuniões da Associação de Pais/Enc. de Educação.
		Inexistente.	Organizar, anualmente, 2 Assembleias de Delegados e Subdelegados do 3.º ciclo e do secundário.	Nº de Assembleias de Delegados e Subdelegados realizadas anualmente.	Atas e registos fotográficos.
		2022/23 – 2 projetos de OP.	Organizar 3 projetos de Orçamento Participativo (OP), por ano letivo, com os alunos dos 3.º ciclo e secundário.	Nº de projetos de Orçamento Participativo elaborados anualmente pelos alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário.	Projetos de Orçamento Participativo.
		2022/23 – 1 ação.	Criar condições para a organização de 3 atividades, por ano, dinamizadas pela Associação de Estudantes.	Nº de atividades dinamizadas anualmente pela Associação de Estudantes.	Relatório de avaliação do PAA.

Eixo 3. Cultura de Escola

Objetivo geral: Desenvolver a participação e envolvimento da comunidade escolar e educativa, potenciando o papel da escola como um espaço aberto e inclusivo para a diversidade cultural.

Dimensões	Objetivos	Situação inicial	Metas finais	Indicadores de avaliação	Meios de monitorização
	Promover a participação da ESA em iniciativas locais.	Não contabilizado.	Participar em 2 ações por ano letivo, dinamizadas por entidades locais.	Nº de ações/atividades anuais dinamizadas por entidades locais em que a ESA participou.	Publicação na página da ESA; Redes Sociais; Jornais Locais.



6. Redes, parcerias e protocolos

A escola não pode funcionar isoladamente e, por isso, é essencial o estabelecimento de redes, parcerias e protocolos de cooperação. Estas parcerias estratégicas devem ter por base os eixos de atuação previstos no Projeto Educativo, de modo a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, proporcionando novas oportunidades de desenvolvimento dos vários intervenientes. Neste sentido, considera-se importante o reforço de colaboração com parceiros que possibilitem a partilha de recursos e conhecimentos, dinamizem a presença da escola na comunidade, possibilitem o intercâmbio de experiências e práticas pedagógicas e promovam nos alunos e nas suas famílias a aquisição de novas competências, oferecendo-lhes oportunidades mais diversificadas e enriquecedoras.

Ao estabelecer protocolos com outras instituições, associações ou empresas é fundamental que antecipadamente sejam definidos objetivos claros e partilhados pelas partes envolvidas, verificando-se a disponibilidade de recursos (financeiros, humanos e materiais) para assegurar a sua implementação. O desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como dos domínios e projetos constantes da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola e dos objetivos previstos no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) serão privilegiados quando se estabelecem novas parcerias ou incrementam as já existentes. A monitorização e avaliação regulares permitirão aferir se os objetivos estão a ser alcançados e identificarem-se oportunidades de melhoria.

A participação dos vários parceiros locais é essencial à concretização do Projeto Educativo, quer seja através da sua participação no Conselho Geral, quer seja pela realização de reuniões de trabalho ou ainda pelo estabelecimento de protocolos que reforcem os laços entre a escola e a comunidade local. Nas empresas e instituições locais poderão ser levadas a cabo experiências práticas, estágios e atividades de voluntariado, que permitam aos jovens conhecer o mercado de trabalho, descobrir novas profissões, adquirir competências profissionais, bem como a desenvolver a dimensão social e uma cidadania ativa e concreta.

É também relevante a existência de um trabalho de estreita colaboração com a União de Freguesias de Amarante, Juntas de Freguesia, a Autarquia e a Comunidade Intermunicipal



(CIM) do Tâmega e Sousa, de modo a possibilitar a criação de novas oportunidades educacionais e no apoio e sustentabilidade de serviços, projetos e atividades que se enquadrem nas áreas de intervenção previstas no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades. A promoção da igualdade de género, de oportunidades e não discriminação são aspetos que têm vindo a ser privilegiados e que queremos dar continuidade.

A colaboração com universidades permitirá à escola a troca de conhecimento, e o desenvolvimento de atividades e projetos de investigação e inovação, possibilitando a ponte entre o mundo académico e profissional.

As parcerias internacionais, nomeadamente no âmbito do programa Erasmus+ são também uma excelente oportunidade para a escola fazer intercâmbios e participar em projetos colaborativos, conhecendo e partilhando outras realidades educativas e culturais. A Escola desenvolve, desde há largos anos, parcerias com outras escolas e diversas instituições estrangeiras, com envolvimento direto no programa Erasmus+ em áreas diversas como a educação escolar e o ensino e formação profissional, estando os alunos habituados a receber em suas casas e a serem recebidos por alunos de nacionalidades tão diversas como: a Letónia, Chipre, Eslováquia e Itália, não havendo qualquer discriminação em termos de género ou outra.

Está, também, inserida no programa Erasmus+ KA229 *School Businesses in European Languages*, desde 01 de setembro 2020 até à atualidade. Tendo por base o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto Erasmus+ KA201 *Emotional Management: tool to fight social media dependence* foi criado o CIEESA - Clube de Inteligência Emocional da ESA, com o intuito de ajudar os alunos a desenvolver a sua inteligência emocional, ou seja, a capacidade para perceber, compreender, usar e regular as suas emoções e as dos outros de uma forma natural.

Acreditamos que o estabelecimento de protocolos e parcerias com os *stakeholders*²⁴ permite a criação do trabalho em rede indispensável ao sucesso do projeto educativo. Assim, elencam-se algumas das parcerias estratégicas que têm vindo a ser estabelecidas:



²⁴ 1. Um *Stakeholder* é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. 2. São *Stakeholders* internos: a) Conselho Geral; b) Diretora/Direção; c) Conselho Pedagógico; d) Conselho Administrativo; e) Diretores de Curso; f) Diretores de Turma; g) Coordenadores de Projetos; h) Equipa de Autoavaliação Interna; i) SPO; j) Assistentes Operacionais/Técnicos; l) Alunos; m) Associação de Estudantes; n) Docentes. 3. São *Stakeholders* externos: a)





- Associação de Pais;
- GNR/Escola Segura;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Amarante;
- Biblioteca Municipal Albano Sardoeira;
- Centro de Recursos para a Inclusão da CERCIMARANTE;
- Projeto AGIR – Acompanhar e Gerir a Inclusão em Rede;
- Casa da Juventude de Amarante;
- Bombeiros Voluntários de Amarante;
- Centro de Saúde de Amarante;
- Instituto Empresarial do Tâmega;
- Associação Empresarial de Amarante;
- União de Freguesias de Amarante;
- Câmara Municipal de Amarante;
- CIM do Tâmega e Sousa;
- Gatilho;
- Casa da Boavista;
-



- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade do Minho, Instituto Politécnico do Porto, Instituto Politécnico de Viseu, Instituto Piaget de Viseu, Universidade de Coimbra e outras instituições de ensino superior;
- Ordem dos Psicólogos Portugueses;
- Associação Bandeira Azul (Eco-Escolas);
- Plano Nacional de Leitura;
- Plano Nacional de Cinema/Fillocinema;
- Plano Nacional das Artes;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP);
- Serviços centrais e regionais do Ministério da Educação.
- ...



- ERASMUS+ Educação e Formação;
- Outros.



Ministério da Educação; b) Câmara Municipal de Amarante; c) Associação de Pais /Encarregados de Educação; d) Associação Empresarial de Amarante; e) Centro de Saúde; f) Instituto Empresarial do Tâmega; g) CPCJ; h) Universidades e Institutos Politécnicos; i) Empresas Locais; j) Escolas Internacionais; l) Bombeiros Voluntários de Amarante; m) Centro de Estudos Amarantinos;

7. Divulgação, monitorização e avaliação do Projeto Educativo

Uma ampla divulgação do projeto educativo é fundamental para envolver e mobilizar os diferentes agentes em torno da missão e das metas estabelecidos neste documento identitário da vida escolar. Para torná-lo acessível e disponível para todos, serão usados os meios digitais, com destaque para o *site* da escola. No início de cada ano escolar, as principais linhas orientadoras serão apresentadas aos novos membros da comunidade: alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação. Há que ter em conta que a divulgação do projeto educativo não deve ser vista como uma ação isolada, pois é uma responsabilidade coletiva e constante da escola, num efetivo exercício da cidadania ativa.

O projeto educativo, enquanto um instrumento promotor da qualidade e eficácia da ação educativa. Por isso, é essencial uma monitorização contínua, realizada ao longo do desenvolvimento do processo, efetuada pelos atores envolvidos no processo educativo e que permita proceder a alterações pontuais com vista à melhoria dos resultados e a um constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

No final de cada ano letivo ou escolar será elaborado um relatório intermédio que permita a análise e reflexão sobre o cumprimento e alinhamento do projeto educativo com as metas e as necessidades da comunidade escolar. Deste modo, será possível reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do projeto, rever estratégias de atuação, regular a ação educativa e acompanhar a qualidade da sua execução.

A avaliação final do projeto educativo será efetuada no final do seu ciclo de implementação. Trata-se do balanço global em que se comparam os resultados obtidos com as metas e objetivos inicialmente estabelecidos.

O processo de monitorização e avaliação será levado a cabo pelo Departamento de Qualidade, em articulação direta com a autoavaliação da Escola. Os relatórios intermédios e o relatório final de avaliação serão analisados pelos departamentos, pelo Conselho Pedagógico e apresentados ao Conselho Geral.



8. Bibliografia

AZEVEDO, RUI (Coord.). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação*. Guião de apoio. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, 2011.

BARROSO, João. *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Instituto de Inovação Educacional, 1995.

BRITO, Carlos. *Gestão Escolar Participada Na escola todos somos gestores*. Educação Hoje, s/d.

COSME, Ariana. *Autonomia e Flexibilidade Curricular Propostas e Estratégias de Ação – Ensino Básico e Ensino Secundário*, Porto: Porto Editora, 2018.

PERRENOUD, Philippe. *Porquê construir competências a partir da escola?* Porto: CRIAP – Asa, 2001.

ROLDÃO, Maria do Céu; ALMEIDA, Sílvia de. *Gestão Curricular, Para a autonomia das escolas e professores*. DGE, 2018.

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril – Regime Jurídico de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.

Decreto-lei 137/2012, de 2 de Julho - Altera (segunda alteração) o Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e procede à sua republicação.

Lei n.º 51/2012. D.R. n.º 172, Série I de 2012-09-05, da Assembleia da República - Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro.

Decreto-Lei nº 55/2018, de 06 de julho – Define um novo currículo para o ensino básico e secundário e estabelece regras que dão mais autonomia às escolas para tomarem decisões que ajudem os alunos a alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Decreto-Lei nº 54/2018, de 06 de julho - Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades



36



Selo Europeu para as Línguas



e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Portaria nº 226-A/2018, de 07 de agosto - Procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos.

Portaria nº 235-A/2018, de 23 de agosto - Procede à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional.

Despacho Normativo 10-A/2018, de 19 de Junho - Estabelece o regime de constituição de grupos e turmas e o período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino no âmbito da escolaridade obrigatória

Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho - Estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Resolução do Conselho de Ministros 66/2022, de 22 de Julho - Prorroga as ações específicas do Plano 21|23 Escola+²⁵.

Carta Educativa do Município de Amarante (2015).

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017).

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017).

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) - Recuperar Portugal 2021-2026- Plano Preliminar, 15 de outubro de 2020.

Projetos Educativos da ESA para os Triénios 2017-2020 e 2021-2024.

Relatório da Avaliação Externa da Escola produzido pela IGEC - 4 e 5 de março de 2007.

Relatório da Avaliação Externa da Escola produzido pela IGEC - 18 e 19 de março de 2013.



²⁵ A pandemia da doença COVID-19, responsável por significativos impactos em vários setores da sociedade, constituiu para os sistemas educativos um desafio que, também em Portugal, gerou problemas inéditos aos quais foi necessário dar resposta adequada e tempestiva. Neste âmbito, foram lançadas medidas diversas de reação imediata e mitigação, desde a garantia de proteção social aos alunos e às escolas de acolhimento até à formação de professores para o ensino a distância.



Relatório da Equipa de Acompanhamento do Trabalho das Escolas – Avaliação Pedagógica do Ensino Secundário produzido pela IGEC – 14 a 17 de março de 2022.

Regulamento Interno da ESA, julho de 2020.

Regulamento dos Cursos Profissionais da ESA, outubro de 2020.

9. Webliografia

Documentos eletrónicos consultados e disponíveis *online*:

www.cm-amarante.pt/

www.esamarante.edu.pt/

www.igec.mec.pt/upload/AE2007-DRN/AE%20ES3CEB%20Amarante%20R.pdf

www.cm-amarante.pt/download/pt/carta-educativa-de-amarante-volume-i.pdf

www.cm-amarante.pt/download/pt/carta-educativa-de-amarante-volume-ii.pdf

www.angep.gov.pt

<https://cidadania.dge.mec.pt/>

<https://parque-escolar.pt/pt/escola/121>



38



Selo Europeu para as Línguas



10. Anexos

Anexo 1. Caracterização física da Escola Secundária de Amarante

Edifício F – Bloco central

- Direção (Gabinetes);
- Centro de Formação;
- Serviços Administrativos;
- Salas de Diretores de Turma (6);
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Sala de Professores;
- Gabinetes de trabalho para os vários Departamentos;
- Centro Qualifica.

Edifício G – Bloco Central

- Biblioteca Escolar;
- Sede da Associação de Pais/Encarregados de Educação;
- Sala de reuniões;
- Bar (alunos e professores);
- Auditório Grande;
- Auditório Pequeno;
- Sala de alunos;
- Sede da Associação de Estudantes.

Edifício D/E

- Cantina;
- Gimnodesportivo;
- Ginásio;
- Gabinete de professores;
- Gabinete de enfermaria.

Edifício I



- Sala do Futuro;
- Loja (reprografia/papelaria);
- Sala dos Funcionários;
- Salas de Educação Visual.

Edifício A – Bloco A:

- Salas de Aula (22).

Edifício B – Bloco B:

- Salas de Aula (1);
- Laboratórios de Física e Química (3);
- Laboratórios de Biologia e Geologia (3);
- Laboratórios de Ciências Naturais (3);
- Salas de Tecnologias de Informação e Comunicação (4);
- Oficinas de Informática (2).

Edifício C – Bloco C:

- Salas (23);
- Sala de Educação Especial (1).

Bloco K – Oficinas

- Oficinas de Artes, Restaurante/Bar, Mecânica e Eletricidade e Eletrónica (10).



40



Selo Europeu para as Línguas

